

AÇÕES PARA REDUÇÃO DA EVASÃO E DIVULGAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM QUÍMICA DE ALIMENTOS

**MICHELE DA SILVA SIQUEIRA¹; FABRÍZIO DA FONSECA BARBOSA²;
CAROLINE DELLINGHAUSEN BORGES³**

¹CCQFA, Universidade Federal de Pelotas – michelesiqueira009@gmail.com

²CCQFA, Universidade Federal de Pelotas – fabriziobarbosa@yahoo.com.br

³CCQFA, Universidade Federal de Pelotas – caroldellin@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Um fenômeno contraditório ocorre no Brasil em relação ao ensino superior: não faltam vagas, faltam estudantes. Apesar da ampliação significativa do número de vagas no ensino superior, o crescimento da taxa de escolarização não acompanha esse ritmo, sendo a taxa de escolarização do nível superior do Brasil um dos menores da América Latina (ALMEIDA, 2023).

Diferentes causas têm sido elencadas para o fenômeno. De acordo com CABELLO et al. (2021), a forma de ingresso tem influenciado nos índices, pois o SiSU não somente oferece baixo comparecimento em matrículas, mas apresenta maior desistência nos primeiros dois anos de trajetória universitária. Para ROSA; SANTOS (2021), muitas vezes o estudante ingressa em um curso para o qual não têm interesse, simplesmente pelo fato de ter conseguido nota para acessá-lo. Além destes para TEIXEIRA et al. (2019) o pouco conhecimento sobre o curso escolhido e as incertezas em relação às possibilidades de carreira na área, as dificuldades financeiras dos estudantes, o baixo desempenho acadêmico, e a necessidade de articular tempo para estudo e trabalho, estão entre os motivos mais citados para o abandono no Ensino Superior.

O Curso de Bacharelado em Química de Alimentos da Universidade Federal de Pelotas, vive esta realidade, principalmente após a pandemia de Covid-19.

Em 2023, ações foram realizadas a fim de manter os estudantes no Curso e promover a sua divulgação. De acordo com dados disponibilizados no Cobalto/UFPel, comparando os índices de evasão relacionados ao cancelamento de matrícula ou abandono do Curso, houve melhora nos índices, entretanto, ainda deve-se levar em consideração que em 2024 houve a greve nas universidades e também a tragédia climática que acometeu o Rio Grande do Sul, o que também pode ter influenciado nos índices de evasão.

Assim, objetivou-se com o estudo, relatar as atividades realizadas a fim de reduzir a evasão e divulgar o Curso de Bacharelado em Química de Alimentos.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Além do acolhimento aos novos discentes realizado no início do semestre e da disciplina de Tutoria 1 que apresenta as estruturas administrativa e acadêmica e as ações inclusivas da UFPel, bem como o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), foi realizada uma roda de conversa com os discentes ingressantes, a fim de conhecer as dificuldades encontradas por estes com o intuito de acolhe-los e de promover melhorias das condições para os próximos semestres.

Referente as dificuldades encontradas neste primeiro semestre, os discentes relataram o alto número de disciplinas, que totalizam 22 créditos, o que dificultou a

participação nos projetos de apoio em cálculo (projeto GAMA) e em química (projeto PRÓTON) e a participação em projetos de pesquisa, ensino e extensão. Os discentes foram esclarecidos que 22 créditos, não é considerado um número elevado de carga horária e que no próximo semestre já estarão mais familiarizados com a dinâmica na Universidade o que facilitará o andamento das atividades. Os discentes relataram que as disciplinas Introdução à Ciência e Tecnologia de Alimentos (ICTA) e Tutoria 1 são as únicas no primeiro semestre que tratam sobre alimentos e que se sentem distantes dos laboratórios da área de alimentos. Em ambas disciplinas é mencionado que as disciplinas básicas são necessárias para a formação por se tratar de um Curso de Bacharelado e também são exigidas para cadastro no Conselho Federal de Química, mas que, a partir do segundo semestre, a carga horária em disciplinas relacionadas a área de alimentos aumenta paulatinamente.

Quando questionados sobre o que poderia ser melhorado para o próximo semestre, os discentes mencionaram que esperam que tenham mais disciplinas que utilizem os laboratórios do Curso, sendo esclarecido a eles que no próximo semestre haverá Química de Alimentos e Microbiologia de Alimentos. Também foi realizado uma reunião com os membros do Diretório Acadêmico (DA), a fim de que os mesmos promovam uma acolhida aos ingressantes, mostrando a importância do espaço de convivência que é o DA.

Outra forma encontrada para promover a integração dos alunos com o Curso são palestras que estão previstas para serem realizadas, referentes aos temas Inteligência emocional e Oratória: técnica e dicas de como falar em público, para o mês de outubro de 2024.

O Curso também participou da “Mostra de Cursos da UFPel”, onde foram mostradas aos futuros candidatos informações referentes a grade curricular, duração do Curso e áreas de atuação (Figura 1). Foi realizada uma dinâmica com perguntas e respostas sobre alimentos como as diferenças entre suco e néctar, iogurte e bebida láctea, óleo e azeite, entre outros; definição de alimentos *diet* e *light*, alimentos orgânicos, alimentos transgênicos, gordura trans, entre outros. Foram expostas placas com crescimento fúngico de pão mofado, avaliação do teor de açúcar por refratometria em refrigerante e detecção de amido em queijo.



Figura 1. Divulgação do Curso de Bacharelado em Química de Alimentos na Mostra de Cursos da UFPel.

Também para a divulgação do Curso foram realizadas visitas em escolas de ensino médio, como por exemplo, no Colégio Municipal Pelotense e na Escola Estadual de Ensino Médio Areal, onde foram apresentadas informações gerais sobre a Universidade, além dos programas de auxílios e bolsas (Figura 2). Referente ao Curso foi apresentado a grade curricular, localização, estrutura e duração do Curso, áreas de atuação, o piso e o teto salarial e as áreas em que os egressos estão atuando.



Figura 2. Divulgação do Curso de Bacharelado em Química de Alimentos na Escola Estadual de Ensino Médio Areal (A) e no Colégio Municipal Pelotense (B).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por conseguinte, pode-se perceber a importância dessa comunicação com os discentes ingressantes, a fim de obter conhecimento de suas dificuldades relacionadas à vida acadêmica e promover as melhorias necessárias no Curso. Na mostra de Cursos da UFPel, houve participação ativa dos discentes visitantes, mostrando interesse na dinâmica de perguntas e respostas. Em relação às visitas nas escolas de Ensino Médio, notou-se o quanto é fundamental este contato entre a Universidade e as escolas, pois a grande maioria dos discentes desconheciam sobre as formas de ingresso e sobre a gratuidade em cursar o ensino superior na Universidade Federal de Pelotas.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CABELLO, A.; IMBROISI, D.; ALVAREZ, G.; FEREIRA, G. V.; ARRUDA, J. FREITAS, S. Formas de Ingresso em perspectiva comparada: por que o SiSU aumenta a evasão? O caso da UnB. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 26, n. 02, p. 446-460, 2021.

CÁSSIO, F.; TRAVITZKI, R.; JACOMINI, M. A. Vagas Ociosas: contradições à ampliação do acesso às universidades federais no Brasil. **Educação & Realidade**, v. 48, p. e124353, 2023.

MARTINS, C B N. **Evasão de alunos nos cursos de graduação em uma instituição de ensino superior**, 2007. 116f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Fundação Dr. Pedro Leopoldo.

ROSA, C. de M.; SANTOS, F. F. T. dos. Vagas ociosas na educação superior brasileira: limites e contradições das políticas de expansão e democratização do

acesso. **Quaestio - Revista De Estudos Em Educação**, v.23, n.2, p.503–521, 2021.

ALMEIDA, S. S. Vagas ociosas no ensino superior brasileiro. In: 5º Conferência FORGES. Acesso em: 27 de setembro de 2024. Disponível em: https://eventos.aforges.org/wp-content/uploads/sites/63/sites/64/2023/05/31-Silvana-Almeida_Vagas-ociosas-no-ensino-superior.pdf